



O IFPE/Garanhuns registrou crescimento dos projetos de pesquisa aprovados/cadastrados no primeiro semestre de 2019. Com mais 6 projetos, o Campus passa a ter 12 vigentes. Além disso, merece destaque a quantidade de 35 planos de atividades submetidos ao edital da Propesq/IFPE (PIBIC 02/2019). Os dados reafirmam a potencialidade do Campus para a pesquisa, combinando um ou mais vieses como inovação, tecnologia e sustentabilidade nos projetos e planos.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Analisar o processo de reestruturação urbana em cidades intermediárias, considerando a cidade de Garanhuns-PE como locus investigativo, além do alargamento dos sistemas de produção/consumo regionais que impactam a vida da população, é o objetivo de um dos projetos do grupo de pesquisa



Imagem de satélite da cidade de Garanhuns, PE

Observatório Elo, liderado pelo professor João Paulo Aragão.

A reestruturação das redes urbanas no Brasil tem sido firmada nas últimas décadas como resposta às demandas de grupos hegemônicos, em especial o setor produtivo e financeiro, além da sociedade civil que demanda estruturas e equipamentos urbanos para facilitar a realização da vida e melhorar a qualidade desta.

Espera-se contribuir ao desenvolvimento regional e sustentável da região, caracterizando as difusões e dilemas que permeiam as permanências e metamorfoses urbanas em Garanhuns.



FALA PESQUISADOR

Wilker Victor da Silva Azevêdo, Professor EBTT do IFPE Campus Garanhuns, Mestre em Engenharia Elétrica



Quais as principais fronteiras para os profissionais EBTT que atuam nas pesquisas de engenharia elétrica no Brasil?

Há espectro amplo. Embora isto suscite prognóstico facilitador, é concomitante a adaptação docente ao público. O processo ainda é translúcido. A Rede, na primeira década, concentrou uma infraestrutura voltada ao Ensino - habitualmente distinta do ambiente de formação dos docentes como pesquisadores. Intercorre prospectar possibilidades aos diversos perfis (técnico, tecnólogo, bacharelado) e formatar ambientes favoráveis.

Que horizontes o estudante pesquisador de engenharia elétrica encontra para sua consolidação no mundo do trabalho?

O panorama demanda espírito de inovação, profissionais holísticos, projetos cooperativos e soluções competitivas. A pesquisa, neste cerne, antecipa competências e valoriza a criatividade. Não se trata de adaptação a demandas, o estudante deve perceber-se como sujeito construtivo em um ambiente oportuno, tecnologicamente expansivo e célere.

Quais as possibilidades dos estudos de inovação, em especial, no campo da engenharia elétrica?

Alguns: Técnicas para análise de sistemas com geração distribuída, algoritmos para chaveamento de equipamentos, proteção digital, novos materiais, automação e processamento inteligente de redes, sensoriamento no contexto de IoT e Big Data.



O primeiro curso de Engenharia Florestal brasileiro surgiu em Viçosa/MG, ano de 1960. Atualmente, o curso é oferecido em mais de 60 universidades públicas e privadas de todo o país. O engenheiro florestal é um profissional que trabalha desenvolvendo o manejo sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade.

QUESTÕES PARA A PESQUISA

Diariamente milhões de toneladas de resíduos são produzidos no mundo, levando à necessidade de propostas que visem à redução dos impactos gerados.

A técnica do upcycling consiste na reutilização criativa de materiais que seriam descartados, reduzindo a quantidade de resíduos e a necessidade de exploração de matéria-prima e energia para a geração de novos produtos.

Além de ecologicamente correto, o upcycling é uma excelente oportunidade de negócio com infinitas possibilidades de aplicação em processos tecnológicos.

Colaboração

Maria Valéria Guerra, Laís Galliac, João Paulo Aragão, Érika Targino, Wilker Azevêdo, Mayara Dalla Lana e Adenilton Silva.

GRANDES PESQUISADORES



*Ulysses Pernambucano de Mello Sobrinho
(1892 - 1943)*

Recifense, exerceu importante papel em instituições de ensino, como o Ginásio Pernambucano. Realizou várias pesquisas no campo da psiquiatria. Dedicou-se à defesa das minorias marginalizadas da sociedade como portadores de deficiência mental.